

A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRY.

ITEKT DOCETE OMNES GENTES. — Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos.

Publica-se nos Domingos, sob os auspícios do Padre José Antonio de Maria Estephan, redacção de José Joaquim Telles Mavracos; assigna-se a 5:000 por anno dentro do Crato, fora a 6:000 pajos aliantados. O correio que tem a seu cargo distribuir os jornaes d'ô fóra, dará duas viagens nos dias 15 30 de cada mez, em todos os pontos do Cariry-novô

A Voz da Religião no Cariry.

SOCIEDADE DE LEITURA.

« A leitura recreia e orna o espirito, ao mesmo tempo que o habilita para o manejo dos negocios.

Como as plantas caraca o talento de cultivio; desta uzlo os sabios, os tolos a desprezo, os simples a admiração.

A leitura instrue e a discussão e conferencia en vigorão e dão vivacidade ao espirito.

O estudo da historia faz o homem — prudente; da poesia — espiritual; das mathematicas — fino; da philosophia — profundo; da moral — probo; da rhetorica — habil para discutir.

O homem verdadeiramente sabio, em qualquer posição em que se acha collocado, saberá crear para si uma felicidade independente dos caprichos da fortuna, da inconstancia das ondas irritadas e da injustiça de seus rivales.

Posto em dura prisão, sua alma gozará sempre da doce tranquillidade; não penetrarão as profundezas de seu calabouço os raios dos astros que nos illuminão, mas seu genio rompendo o espaço immenso, que delles o separa, seguirá os harmoniados concertos de sua marcha e de suas evoluções.

Dem que só, não o devorará o spleen; do furo de sua masmorra verá um espectáculo variado, o jogo das paixões, as vicissitudes das cousas humanas — revoluções dos imperios; conversará os homems de todos os seculos, de todos os paizes.

São as letras o alimento da mocidade, o divertimento da velhice; dão-nos lustro na prosperidade, conforto e consolação na desgraça; são os prazeres do gabinete sem excluir outros; á noite servem-nos de companhia; seguem-nos aos campos e nas viagens.

A cultura séria das sciencias adoga o temperamento; faz nascer e entretem em nossa alma esses sentimentos puros e delicados nos quaes está a verdadeira felicidade.

E' raro que o homem de gosto e saber não seja homem honesto, embora tenha fraquezas.

O grande rei que dizia — *se o saber se vendesse, meus thesouros ficarião logo exauridos* — sabia bem quão deliciosas são os momentos passados em um estudo util e necessario.

Assim pensava tambem esse monarcha theologo, philosopho, orador e poeta — Roberto, rei de Neopolis — quando confessava — *querer perder antes sua coroa que seus conhecimentos* »

Estas judiciosas reflexões, que em artigo edictorial expende o *Phoral* de Minas Geraes (Juiz de Fora) demonstrão convenientemente a necessidade, importancia e utilidade do Gabinete de Leitura, que se installou, ha pouco, entre nós.

Contando já um numero de excellentes obras mui superior a 230 volumes, e gozando da mais ampla e generosa sympathia o Gabinete de Leitura desta cidade é mui provavel o seu progresso e duração.

Continúe pois a Sociedade de Leitura a prestar com a mais viva sollicitude e energica dedicacão seus valiosos serviços ao Ga-

binete, que em breve colherá os mais bellos e fructuosos resultados.

A constancia, dil-o ainda o *Phreol*, é essa fé viva, que obra os mais estupendos milagres.

É « consegue o homem alguma coisa sem trabalho, sem fé, sem constancia ? ! »

OCCURRENCIAS DO TEMPO

UTILIDADE PUBLICA. — Entre os projectos de importancia e utilidade publica conta-se mais este.

N. 16.

(Resolução n. 1.326 de 6 de Outubro de 1870)

Art. 1. Ficam concedidas ás casas de Caridade do interior da provincia oito loterias, cujos productos deverão caber repartida e igualmente á cada uma das mesmas casas.

Art. 2. O presidente da provincia nomeará um thesoureiro para estas loterias, as quaes correrão de conformidade ao plano do apresentado pelo thesoureiro e approvedo pelo presidente da provincia.

Art. 3. O thesoureiro perceberá a commissão de dez por cento sobre os bilhetes, que forem vendidos.

Art. 4. Quando não forem vendidos todos os bilhetes, e o valor dos que ficarem não exceder do beneficio, o presidente da provincia poderá ordenar a extracção da loteria, correndo por conta do Thesoureiro os bilhetes vendidos.

Art. 5. Logo que se venda os bilhetes das loterias d'esta provincia, as casas ou lojas, que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, pagarão o imposto de seis centos mil reis (Rs 600\$000)

AS CASAS DE CARIDADE. — Tem sido sempre geral e bem eloquente o aprego, que recebem a cada passo as Casas de Caridade do Cariry-novo, da parte de todos os

Sacerdotes d'aquem e d'alem desta parte da provincia quando elles apportão entre nós.

Os distinctos Vigarios do Ico e da Bonavista, os dignos sacerdotes Commandador Ignacio de Souza Rolior, Joaquim Manoel Sampaio, Francisco Martias do Espito-Santos, e outros tantos tem vindo ao Cariry para visitar as Casas de Caridade, e sempre que celebram em suas Capellas, fazem predicas abençoando estas instituições e recommendando-as a consideração e á caridade de todos as classes do povo.

EXAMES. — Acha-se designado o dia 27 de Novembro para os exames dos Alumnos que no Internato frequentão o Curso de Licções de Historia Sagrada.

Do 1. de dezembro até o dia 7 terão lugar os de mais exames, e no dia 8 serão dadas as ferias.

Segundo os Estatutos do Internato, a Congregação dos Lentes considera reprovado plenamente o estudante que não comparece á exame, salvo o caso de verdadeira impossibilidade.

LADRÕES DE CAVALLO. — Communicamos o seguinte:—

No sitio Theotonio tentarão já por duas vezes deitar abaixo a porta da estribaria do Cavallo pertencente ao Professor A. Xenofonte.

Repellidos porem em tempo os ladrões conseguirão escapulir favorecidos pela escuridão da noite, e forão furtar um outro cavallo do Sr. Raymundo Gomes de Mattos.

Desta vez ainda perderão a sua presa, por que o cavallo tendo quebrao o cabresto que o segurava, veto parar no mesmo ponto, donde o haviam tirado.

A Policia de certo ignora estes factos chama pois a sua attenção para elles. —

A' PEDIDO.

LADROES E DESORDEIBOS

Chama-se a attenção da Policia para um

grupo de ladrões e desordeiros que percorrem toda a noite desde o Cemitério dos cholericos até o sitio Burity, e algumas vezes até a Carité, fazendo toda sorte de desordens e violências.

Em suas correrias estes perversos tem assaltado meia noite a casa do pube, tomado-lhe a mulher, espancado à um, insultado à outro, furtado cavallo, disparado tiros, e commettido outras feições da mais requintada immoralidade e perversidade.

Certo do zelo, que pela manutenção da ordem publica tem desenvolvido o distincto Delegado de Policia, sempre diligente e pontual no desempenho de seu pesado cargo, denuncia pela imprensa estas desordens e espera as providencias necessarias, deixando porém de declinar as nomes dos quatro inlicitos chefes dos ladrões e desordeiros, porque elles se podem saber por outra via, que não arrisque à bila o couro do

Paciente.

VARIÉDADES.

A QUE ATRIBUIR A DERROTA DA FRANÇA?

Não houve catholico algum que deixasse de attribuir os reveses da França, segundo se lê na chronica Exterior do APOSTOLO, ao seu inopinado abandono do territorio pontificio ou ao sustentando o direito e a justiça do Vigario de JESUS CHRISTO contra a revolução e a maçonaria, a França attribua as honras do DEUS sobre as suas armas.

E é tão evidente esta verdade, que as derrotas de Frossard e Mac-Mahon entocidem até na data com a retirada das tropas francezas e seu embarque em Civittá-Vecchia.

Ainda ha pouco, diz o Apostolo, Sua Santidade tendo recebido em audiência os stenographos do Concilio, levou-os à sala da grande bibliotheca do Vaticano; ali parou e foi diante de um pequeno quadro allegorico representando uma barca assaltada pela tempestade:

Pio IX segura no leme, u n zuaço amarra as velas, e JESUS dorme.

Olhai para isto, diz o Santo Padre, é Pio IX no meio da tempestade: elle não tem medo porque aquelle (mostrando a Nossa Senhora), é o Piloto da barca

UMA VISÃO.

Et ecce ego vobiscum in omnibus diebus, usque ad consummationem sæculi.

(S. Math., Cap. 28, Vers. 20.)

Suzia a humanidade envolta em trevas:
Era tudo silencio . . . a natureza
Parecia dormir como tranquillo:
Em meu humilde leito repousava
Dos labores do dia.

N'uma barca luctando as sum dos ventos,
Com tartareo fragor mugindo os mares,
A meus olhos um velho s'apresenta
De notavel figura, grave aspecto.
Horriuel furacão, praccella ingente,
O seu fraco hazel assobrava,
E o Anjo da Morte sobre o traste
Já pairava medonha.

Uma Cruz sem igual, Cruz luminosa,
Rutilava no Cen' nesso momento
Fecora meu coração voses divinas:
« Não temas, he n velho, que eu prometto
Contigo estar, até que o mundo i deira
Tenha no nada natrido. »

Tal dizendo, escapou-se a tempestade,
E com vento gilava a barca vozi.
So niquilla a razão ante o mysterio:
E minha fraca mente não podia
Esse ven penetrar d'altra expressão,
Mas n n Anjo do DEUS, do Cé' baixando,
Tues palavras me diz com voz sonora:

« Esse velho que viste, venerando,
E aquelle que em Unas sempreira n,
Na cadeira de Pedro hoje se assenta,
O hazel, que tão fraco parecia,
E do filho do DEUS, Iyreja Santa;
E as vages, que bramam n furiosas,
Os crimes, as pricões, são dos humanos!

A que ouviste promessa, foi de Christo:
Pode a Iyreja ser fraca, ser mutado,
No deste mundo n maloga sóla;
Mas vil-a preceer na terra. . . nunca,
Q' a palavra d'un DEUS campru s: deo. »

Como n a minha saiz d'expressões
Das meus olhos o Anjo! . . .

J. C. Fernes dos Pinheiros Junior.

(A Religião.)

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

HISTORIA DAS MISSÕES NO CARIRI-NOVO

nos annos de 1864 e 1868

Escrepta por Bernardino Gomes de Araújo

SEGUNDA PARTE.

MISSÕES DE 1868.

MISSÃO DA MISSÃO VELHA.

Cap. 12 e § 1.º

(Continuação do numero 80.)

O ENCONTRO.

3.º

Oh meu DEUS, que feliz hora
De tanto contentamento
Quando avistamos o Padre
Mandado por nosso augmento.

4.º

Alegrai-vos Missão-Velha,
E tudo que n'ella tem,
Pela chegada do Padre
Que nos vem plantar o bem.

5.º

Santo Padre, por Jesus,
De nós tende compazão;
Plantai nesta freguesia
A arvore da contrição.

6.º

A Mãe de DEUS que vos manda
Neste dia, e nesta hora
Converte este pobre povo
Desta pobre Missão Velha.

Em seguida o autor destas linhas pronunciou o soneto seguinte de sua composição :

(*) Solre, solre, de DEUS Ministro Santo,
Do grande Xavier Imitador !
Se este as Indias levou as leis d'amor,
Tu vens ao Cariry causar espantos.

Gemia o Cariry: seu triste pranto,
Repassado de magoa, angustia, e dor,
Vieste mitigar, qual Redemptor:
Salve, salve, de DEUS Ministro Santo !

(*) Reproduzimos o presente soneto para rectificar-o do erro com que foi publicado no N.º 2 deste Jornal.

Jubilosa a Missão-Velha té saída,
Um Pai, um Salvador, em tí vizando,
Que os mãos, em bons, costumes lhe transmuda.

Em canticos festivos demonstrando
O prazer que dos peitos lhe transmuda
Ao beijar tua mão, e abrus te dando.

Em seguida a musica desempenhou uma toca-ta interessante, seguida de votos ao Rmo. Missionario, aos Venerandos Protogonistas de nossa Redempção, que serão correspondidos geralmente pela grande multidão de fies, e repetidos pelos céos da Serra do Mãosinho.

Fito tudo isto, o Rmo. Missionario, que já estava a pé, a jorihou peccato os aulores, beijou as Santas Imagens com tanta a reverencia, e a-gradecendo, em poucas palavras, a explosão dos Sentimentos religiosos deste bom povo, pediu que seguissem para a Villa os aulores.

Esta scena, descoralada a luz do sol, a vista dos brutos, e dos aves, das arvores, e das plantas das flores, e dos fructos, dos honens, e das mu-lheves, abo lugar a composição do cantor, (*) em as que invocão todas essas creaturas para louvar a DEUS, e tornou-se tão angusta, tão pathetica, tão sensibilisadora, que muitas loguras de pra-ser, e de compesção regarã as faces das pessoas que sabião apreciar aquell' acto.

Chegados a Villa, depositavão-se as Imagens do Patriarca, e das Corações de Jesus, e de Maria no altar da missão, que já estava remolho na frente da Casa da Caridade, e recolhêrão-se a matriz os augustos Pais, e Avos:

Subio ao pulpito o Rmo. Missionario, e agra-decendo, e apreciando os sentimentos de piedade do auditorio, marcou o dia seguinte para a mis-são.

Entrando em seguida na Casa de Caridade, foi recebido pelas orphãs com cantico seguinte, de composição da joven irmã Victoria de Santa Ma-ria, Professa da casa, terminando com a Ave Maria, que nelle se pede.

(Continúa.)

(*) Já foi publicado no n.º 2.º da « Voz da Religião no Cariry »

Crato Largo da Matriz Typ. do Internato
mp. por Deus-dedit J. M. Tellis.